

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

VISITA MT

O candidato à Presidência da República pelo PL, Flávio Bolsonaro, esteve em Mato Grosso nesta segunda-feira, 31, oportunidade em que visitou uma aldeia da etnia Parecis, em Campo Novo do Parecis. A agenda foi articulada pelo deputado federal Zé Medeiros (PL-MT) e Odílio Balbinotti, coordenador da campanha do presidenciável em Mato Grosso.

REIVINDICAÇÕES

Durante o encontro, o cacique Arnaldo apresentou ao candidato reivindicações da comunidade, enquanto o presidente da cooperativa de produtores indígenas explicou o funcionamento da atividade agrícola e os desafios enfrentados pelos Parecis para produzir em larga escala dentro do território indígena.

DEMANDAS

Uma das principais demandas apresentadas é a criação, pelo Governo Federal, de uma política de fundo garantidor para produtores indígenas. Segundo as lideranças, a cooperativa não pode utilizar o território indígena como garantia para obter financiamentos junto aos bancos, já que as terras pertencem à União.

a hipnoterapia é um estado focalizado de atenção e relaxamento induzido, no qual a mente consciente reduz a hipervigilância habitual. Esse estado de “transe terapêutico” permite um acesso mais direto ao subconsciente, onde estão consolidados padrões emocionais, gatilhos de estresse e fobias. É ali que também habita a ansiedade. Para o paciente ansioso, cujo sistema nervoso opera em constante estado de “luta ou fuga”, a hipnoterapia atua tanto no manejo fisiológico, uma vez que o relaxamento ajuda a reduzir os níveis de cortisol e a frequência cardíaca, o que interrompe o ciclo de crises físicas da ansiedade, quanto na ressignificação cognitiva e emocional, com a compreensão e reestruturação de crenças limitantes, eventos traumatizantes ou padrões de pensamento catastróficos que alimentam o estado ansioso contínuo. A técnica tem chancela da ciência, uma vez que diversos estudos de neuroimagem demonstram que, durante a indução hipnótica, de fato há alterações funcionais no córtex cingulado anterior e no córtex pré-frontal, áreas responsáveis pelo processamento emocional e pela regulação da atenção. Não sem razão, a hipnoterapia é reconhecida por diversos órgãos reguladores nacionais e faz parte do rol das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS). O reconhecimento da hipnoterapia como opção eficaz de tratamento para a ansiedade também tem acontecido por parte da população, sinalizada com o aumento da demanda por tratamentos, fazendo com que o mercado de terapias complementares experencie uma expansão sem precedentes no Brasil. E é justamente nesse nicho pujante que muitos profissionais da saúde têm mirado. A oportunidade, contudo, só é bem aproveitada para quem está preparado para agarrá-la. O aprendizado sobre hipnoterapia não é trivial e todo o profundo conhecimento dessa área demanda formações especializadas e de locais que tenham a expertise para capacitar com foco em excelência clínica, trabalhando alguns pilares de formação

essenciais, como o domínio de psicopatologias e neurobiologias, a prática ética, a compreensão linguística e sugestionabilidade, além do manejo e gerenciamento de respostas emocionais que possam emergir durante o processo terapêutico. Esse é um ponto sensível. Como a hipnoterapia interage diretamente com as vulnerabilidades emocionais do indivíduo, a atuação sem o devido embasamento técnico e ético pode gerar riscos, como a retraumatização do paciente ou o diagnóstico inadequado de quadros psiquiátricos graves. Isso só reforça a importância da boa escolha do centro de formação para a hipnoterapia. O cenário brasileiro de saúde mental representa um desafio de saúde pública, mas também abre um espaço profissional legítimo para terapeutas, psicólogos, médicos e outros profissionais que buscam se diferenciar com o conhecimento da hipnoterapia. Vivemos um nicho altamente receptivo, com pacientes que buscam intervenções focadas em soluções, com menor tempo de duração e resultados mensuráveis na qualidade de vida.A hipnoterapia tem todos os recursos para ser a grande vacina dessa epidemia de ansiedade. O profissional que unir fundamentação científica, formação sólida e postura ética será protagonista, desempenhando papel crucial no combate dessa que representa uma das maiores crises de saúde mental do século XXI.

Eduardo Rene Trigo, diretor do ACT Institute, centro especializado em formação em hipnoterapia



TANGARÁ ESTÁ ENTRE AS 10 CIDADES MAIS POPULOSAS DE MATO GROSSO

Cuiabá lidera o ranking das cidades mais populosas de Mato Grosso, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na última sexta-feira, dia 28 de agosto. A Capital chegou a 698.917 habitantes em 2026.

Várzea Grande aparece na segunda posição do levantamento, com 323.172 moradores. Rondonópolis completa o top 3, com 268.202 habitantes.

O Município de Tangará da Serra aparece na sexta posição, com atualizados 116.637 habitantes.

As dez cidades mais populosas de Mato Grosso são: Cuiabá — 698.917 habitantes; Várzea Grande — 323.172; Rondonópolis — 268.202; Sinop — 231.452; Sorriso — 128.727; Tangará da Serra — 116.637; Lucas do Rio Verde — 99.291; Primavera do Leste — 99.053; Cáceres — 91.908; e Barra do Garças — 75.524.

Os dez municípios juntos somam 2.132.883 habitantes.

Na outra ponta do ranking está Araguainha. A cidade, localizada na região sudeste do estado, tem apenas 989 habitantes. Além de ser o município menos populoso



FOTO: RS IMAGENS

de Mato Grosso, é o quarto do país com o menor número de moradores.

Mato Grosso tem 142 municípios. O mais novo é Boa Esperança do Norte, instalado oficialmente em 2025, que possui população estimada em 5.983 habitantes.

No país, a população chegou a 214.211.951 pessoas. O crescimento nacional foi de 0,37%, percentual quase quatro vezes menor que o registrado em Mato Grosso.

Os números são estimativas demográficas e não representam a realização de um novo Censo. Os cálculos consideram os resultados do Censo de 2022, registros de nascimentos e mortes, migração e outras informações populacionais. **(Repórter MT)**

Fundo garantidor

Os produtores possuem autorização para cultivar as áreas e desenvolvem uma produção em larga escala, mas encontram dificuldades para acessar crédito destinado à compra de insumos, sementes, máquinas e implementos agrícolas. As lideranças defendem que um fundo garantidor criado pelo Governo Federal poderia solucionar esse problema, permitindo que os produtores indígenas realizem operações de crédito sem a necessidade de oferecer o território como garantia.

ARTIGO//

A epidemia da ansiedade e a hipnoterapia como contenção

Dados coletados por pesquisas e estudos científicos se somam e nos mostram que o Brasil, líder global de transtornos de ansiedade, vive uma epidemia silenciosa desse distúrbio mental. O transtorno acomete pessoas desde seus primeiros anos de vida e as acompanham até a fase adulta, trazendo impactos em casa e também no ambiente de trabalho. Uma recente pesquisa publicada no prestigiado periódico científico The Lancet Regional Health - Americas, com dados do estudo GBD 2023 (Global Burden of Disease, ou Estudo da Carga Global de Doenças), revelou que mais de 15 milhões de crianças, adolescentes e jovens adultos brasileiros de 5 a 29 anos convivem com pelo menos um transtorno mental, ou seja, mais de 20% de toda a população nessa faixa etária no país. O estudo alerta para o fato de que uma criança brasileira já tem mais chance de conviver com algum grau de incapacidade causada por ansiedade do que por qualquer doença física antes mesmo de completar dez anos, o que retrata a situação a qual nos encontramos. A ansiedade, junto com a depressão, foram responsáveis por grande parte dos afastamentos no trabalho em 2025 no país, ficando atrás apenas de doenças da coluna, reforçando os estragos causados por essa epidemia. Se aprendemos que uma das formas de combate de uma epidemia é por meio de desenvolvimento de imunizantes e combinações de tratamentos, para a epidemia de ansiedade, um dos procedimentos terapêuticos que tem se mostrado mais eficaz é a hipnoterapia. A hipnose clínica, ano após ano, consolida-se como um recurso poderoso no manejo da ansiedade. Ao contrário do mito popular que associa a hipnose à perda de controle,